

Jundiaí: controvérsia sobre o fundador

GERALDO DIAS

Correspondente

Sem nenhuma programação oficial especial, Jundiaí comemora hoje o 357.º aniversário de fundação. A data servirá para levantar mais uma vez, a controvérsia sobre os fundadores da cidade, problema que tem causado sérios problemas para as escolas, uma vez que os professores ensinam datas e nomes diferentes, para confusão dos alunos.

CONTROVERSIA

Diz a lenda que Jundiaí foi fundada em 1615 e elevada à categoria de Vila em 14 de dezembro de 1655. Sua fundação é atribuída a Rafael de Oliveira e sua mulher, Petronilha Rodrigues Antunes, foragidos da Justiça paulistana, por envolvimento de Rafael na morte de sua companheira Petronilha. Soube-se mais tarde que o crime cometido por Rafael de Oliveira não fora homicídio. Ele costumava embrenhar-se pelo sertão, o que na época era proibido a fim de não agitar os silvícolas. Consta ainda que Rafael de Oliveira fôra mais tarde perdoado pelo rei e até condecorado pelos relevantes trabalhos prestados ao reino. Esta tese é sustentada pelo historiador Alceu de Toledo Pontes, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e por outros, como Nelson Foot e Armando Colafferri, que elaboraram, a pedido do então prefeito municipal, um compêndio ao qual deram o

nome de Elementos para a História de Jundiaí.

Já os historiadores Joaquim Pires de Moraes e Mario Mazzuia não admitem esta versão. Afirmam, e dizem possuir documentos a respeito, que Jundiaí foi fundada por Rafael de Oliveira Filho e que Petronilha Rodrigues Antunes nunca estivera no chamado local da fundação. "Tanto, afirmam eles, que seu nome não aparece na história como se estivesse estado em Jundiaí, notadamente no local onde fôra erigida uma capela em louvor à N.S. do Desterro, no antigo largo de Santa Cruz, hoje praça da Bandeira, onde se situa a paróquia de tropeiros que faziam paradas para descanso e para dar de beber e comer aos animais".

Essa controvérsia se estende às escolas, uma vez que alguns professores não aceitam determinados trabalhos que não sigam rigorosamente a lenda, enquanto outros preferem os trabalhos com base naquilo que chamam de realidade, com a fundação da cidade atribuída a Rafael de Oliveira Filho, excluindo-se o nome de Petronilha.

Embora o assunto seja dos mais importantes para a história da cidade, dizem que "infelizmente os prefeitos não têm dispensado a devida importância àquilo que já constitui problema, continuando o ensino da história de Jundiaí sendo ministrado de modo desordenado, criando séria confusão entre os alunos que não sabem a quem obedecer".

A população de Jundiaí

espera que a Prefeitura se interesse por esse ponto básico, constituindo grupos de trabalho capazes de estudar o assunto e fixar definitivamente a história para que possa ser oficializada, mediante documentos.

A CIDADE

Jundiaí dista da capital 60 quilômetros por estrada de ferro e 59 por rodovia. Possui cerca de 600 indústrias de grande e médio porte, com total aproximado de 30 mil operários. As casas comerciais estabelecidas no município são 2 mil, com aproximadamente 6 mil comerciantes. Sua rede bancária é das maiores, com filiais de quase todos os grandes estabelecimentos de crédito. Possui dois jornais diários e duas emissoras de rádio.

Seu aeroporto será transformado em civil, convertendo-se em ponto de apoio das empresas aéreas e particulares da capital. Tem pista asfaltada de 1.200 metros, permitindo a operação de aparelhos do tipo "Convair". Tem também aeroclube, escola de aeromodelismo e de planadores.

Os principais produtos agrícolas da região de Jundiaí são uva, figo, morango, caqui, pessego, milho, café e alface, sendo os principais produtos industriais os de alimentação, mecânica, de metalurgia e tecelagem.



Aos 357 anos, Jundiaí é, mais uma vez, centro da controvérsia sobre sua própria fundação. Mas enquanto discutem, a cidade progride

Homenagem a frei Galvão

A Câmara Municipal de Guaratinguetá, a Sociedade "Frei Galvão" e o Centro Social de Guaratinguetá organizaram um programa para comemorar, no próximo dia 23, o 150.º aniversário da morte de frei Antonio de Sant'Anna Galvão.

Uma caravana deixará Guaratinguetá às 7 horas, da-

quele dia, para depositar flores no túmulo de frei Galvão e visitar o Museu de Arte Sacra e a cela do religioso, no Mosteiro de NS da Luz, em São Paulo, às 17 horas, no Centro Social de Guaratinguetá, haverá inauguração do Museu "Frei Galvão; lançamento do livro "Os Galvão de França no po-

voamento de Guaratinguetá", pesquisa de Carlos Eugênio Marcondes de Moura; e entrega de diplomas aos participantes do Curso "Guaratinguetá e a Independência". A programação será encerrada com missa solene, às 19 horas, na matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá.